

# SALVADOR

salvador@gruposatarde.com.br

REGIÃO METROPOLITANA

INVESTIGAÇÃO Suspeito de tráfico de drogas é preso na capital

www.atarde.com.br

GABRIEL ANDRADE\*

Pichações, equipamentos quebrados e falta de outros são algumas das reclamações de quem usa as praças e academias ao ar livre na capital baiana. Moradores denunciam que, além do vandalismo, o material é frágil e mal instalado.

O morador do Imbuí Maurício da Silva, 72 anos, comenta que vai à praça Canal do Imbuí todo dia e percebe que os equipamentos se degradam com muita facilidade. "Isso precisava ser mais bem preso ao chão e o metal é muito fino. Com o sol e a chuva, não vai durar muito mesmo. Ainda corre o risco de alguém se machucar", reclama.

O presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Desal), pasta vinculada à Secretaria Municipal de Manutenção (Seman) e responsável pela manutenção das praças, Marcílio Bastos, afirma que os novos equipamentos instalados na cidade serão feitos de tubo galvanizado com uma espessura maior, o que deve aumentar a vida útil dos equipamentos de dois para três anos, em média. Uma resina contra salitre para proteger os aparelhos também vai passar a ser aplicada.

Edmilson Dórea, 58 anos, também morador do Imbuí, diz que a prefeitura retira os materiais para realizar a manutenção e não repõe. "Conservação está precária, é o maior problema. Eles inauguram e, pouco tempo depois, os equipamentos quebram. Vai quebrando, eles vão tirando e daqui a pouco isso aqui vira um espaço vazio", conta.

A equipe de reportagem visitou praças nos bairros do Imbuí e Pernambués e, nos dois locais, encontrou materiais enferrujados e quebrados, oferecendo risco aos usuários. Segundo a prefeitura, os equipamentos que se danificam com mais frequência são as academias ao ar livre e os parques infantis.

## Depredação

O morador de Pernambués Klézio Santos, 32 anos, diz que o vandalismo influencia na precariedade das praças na capital. "Nossa cultura é do descuido. As pessoas não entendem que é de todo mundo. Se você destruir, todo mundo vai ficar sem", opina. De acordo com a Desal, somente este ano, 56 praças foram depredadas.

A aposentada Conceição da Silva, 70 anos, também

**BEM PÚBLICO**  
Equipamentos para exercício físico ao ar livre são alvos de pichações e depredação

## Usuários denunciam vandalismo e falta de manutenção

Fotos: Jos Souza / Ag. A TARDE



Maurício da Silva utiliza equipamentos no Imbuí

reclama do vandalismo. "Deveria ser melhor cuidada, por ser algo tão importante. A população não ajuda. Já vi vários meninos pichando e quebrando. Assim fica difícil", diz.

De acordo com dados da Seman, neste ano, o gasto para conter o vandalismo em monumentos públicos foi de, aproximadamente, R\$ 10,4 mil. Somente nas academias de saúde ao ar livre, a pichação e os furtos frequentes geram custos de R\$ 32 mil aos cofres públicos para recuperação.

Sobre a manutenção das praças, Marcílio afirma que o órgão realiza vistorias em praças a cada três meses, para verificar se os equipamentos estão em um bom estado de conservação. E, quando há uma denúncia, equipes são mandadas para fazer a manutenção.

\* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA



Material com ferrugem oferece risco aos usuários

**"Isso precisava ser mais bem preso ao chão e o metal é muito fino"**

MAURÍCIO DA SILVA, morador

## LUTA POR DIREITOS

### Marcha no centro marca Dia da Mulher Negra

MARCELO RICARDO\*

"Primeiramente: pare de nos matar", anunciaram as manifestantes ao sair em marcha da praça da Piedade, na sexta edição do Julho das Pretas. A marcha celebrou o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha.

"Quando estamos na rua é por um movimento libertador e de garantia de direitos, pois acumulamos os piores índices em moradia, educação, saúde e violência", disse Lindinalva de Paula, integrante da Rede de Mulheres Negras da Bahia.

Durante a caminhada, mototaxistas ameaçaram furar a marcha com três mil mulheres, público estimado pelo Odara - Instituto da Mulher Negra.

Naiara Leite, coordenadora do Odara, contou que o aumento em 15,4% do feminicídio em relação às mu-

lheres negras foi uma pauta urgente desta edição.

"Quando pensamos o tema 'Mulheres Negras Movem a Bahia', estamos dizendo que queremos poder, mas também queremos viver e bem viver", declara Naiara.

## Marcos

Durante a marcha, as manifestantes lembraram os 130 anos da Abolição da Escravidão e os reflexos na Bahia atualmente. O dia 25 também homenageia Tereza de Benguela, líder quilombola, que resistiu a escravidão.

Apesar das dificuldades sofridas pelas mulheres negras, manifestantes celebraram a data. "É a construção de uma nova data. A gente impõe uma nova agenda na história do Brasil trazendo uma mulher com outra postura, que, apesar do racismo, toma outra dimensão", des-



Adilton Venegoles / Ag. A TARDE

**Mulheres Negras Movem a Bahia foi tema da 6ª edição do evento**

tacou Rita de Cássia Pereira, do Grupo de Mulheres do Alto das Pombas (Grumap).

"Vivemos em um estado racista. Não se pode esquecer da fala do governador que compara os 13 mortos do Cabula a um goloço. Estamos aqui para trazer a voz das mulheres que choraram por isso", contou Ajourimar Ben-

tes, do Coletivo de Mães contra Extermínio do Estado.

No evento também foram lembrados os 30 anos do Encontro Nacional de Mulheres Negras, que terá a 30ª edição em Goiânia no mês de dezembro.

Entidades negras marcaram presença na marcha. Representantes da Secretaria

**Cortejo reuniu 3 mil manifestantes, que saíram da praça da Piedade**

de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi), Grupo de Mulheres Negras do Sindicato de Petroleiros da Bahia (Sindipetro) e Movimento de Sem-Teto da Bahia, além de grupos e coletivos locais.

"Precisamos entender que essa luta não é só de um dia, mas todo ano", diz Milca Martins, do Grupo de Mulheres Negras do Movimento Negro Unificado (MNU).

No largo do Terreiro de Jesus, um ato político cultural contou com a presença de artistas baianas, como Gal do Beco, Matildes Charles, Carla Gentil, Visionárias, Alexandra Pessoa, além do Coletivo Zeferina e do Coral de Mulheres do Alagados, entre outras. "O Julho das Pretas surge com o objetivo de visibilizar a agenda política das mulheres negras", explica Naiara.

\* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA